

FOLHA METALÚRGICA



www.stimepa.org.br
facebook.com/stimepars
twitter.com/stimepa

Agosto/2013 - Nº285

Sindicato Solidário

A LUTA CONTINUA!

CUT e outras centrais vão promover novas manifestações



O 6 de agosto será um dia de lutas contra o projeto que amplia a terceirização e o 30 de agosto, o dia de uma paralisação nacional caso o governo e o congresso ignorem a pauta da classe trabalhadora

Mais informações na página 2

Jubileu de Ouro

Celebração marca os 50 anos da Escola Técnica Mesquita

Diretores, professores, funcionários, ex-alunos e dirigentes sindicais reuniram-se na sexta-feira, 19 de julho, no espaço de festas da instituição, para comemorar o cinquentenário da escola.



Mais informações na página 4

MOBILIZAÇÃO NACIONAL

Pauta prevê Dia de Lutas e paralisação em agosto

A CUT e outras sete centrais sindicais avaliaram como um sucesso as mobilizações de 11 de julho porque elas reafirmaram e deram mais visibilidade à pauta da classe trabalhadora, deram ao movimento sindical mais condições de negociar com o governo e o congresso nacional, onde todos os projetos de interesse dos trabalhadores são engavetados. Ficou claro que é preciso atender os anseios de quem faz o Brasil um dos países mais pujantes do mundo. Outro ponto positivo é de que a CUT e mais sete centrais sindicais estão unidas em torno de uma pauta comum e de que isso é fundamental para o sucesso das próximas mobilizações.

A primeira delas é no dia 6 de agosto, terça-

feira, nas portas das federações e confederações patronais em Brasília e em todas as capitais do Brasil, como a Fiergs, em Porto Alegre.

O objetivo é pressionar os empresários a retirar da pauta da Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 4330, que amplia a terceirização da mão de obra, precarizando ainda mais as relações e as condições de trabalho no Brasil. Caso as centrais não consigam avanços nas negociações com os empresários, governo e deputados federais, as centrais sindicais farão uma nova paralisação nacional no dia 30 de agosto. Cabe lembrar que além da terceirização, a pauta da classe trabalhadora reivindica a redução de jornada para 40 horas semanais sem redu-



ção de salário, 10% do PIB para educação, 10% do orçamento para a saúde e o fim do fator previdenciário, fórmula matemática criada

pelo Governo FHC, que reduz o valor das aposentadorias. O fator é calculado levando-se em consideração a idade, a expectati-

va de sobrevida (que vem aumentando nos últimos anos) e o tempo de contribuição do segurado.

EMPREGO METALÚRGICO

Categoria tem 2,5 milhões de trabalhadores(as) no Brasil



A subseção do Dieese da CNM/CUT, com base na RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e no CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), fez um estudo em abril e constatou que a categoria metalúrgica brasileira já soma quase 2,5 milhões de trabalhadores/as, um crescimento de 2,2% nos postos de trabalho no ramo metalúrgico, em relação a dezembro de 2012.

Segundo o estudo, ao longo dos quatro primeiros meses de 2013, foram criados quase 53 mil novos empregos na indústria metalúrgica, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país. Isso equivale a 9,7% do total de 550 mil postos de trabalho gerados no Brasil no período.

Os setores que mais se destacaram neste primeiro quadrimestre do ano por contratar acima da média nacional são o Naval, o Automotivo e o de Máquinas e Equipamentos.

Já a distribuição dos postos de trabalho do ramo metalúrgico continua revelando grande concentração nas regiões Sudeste (63,0%) e Sul (25,0%) que juntas representam 88% do total de ocupados (as), seguidas pelo Nordeste (5,5%); Norte (4,3%) e Centro Oeste (2,1%). O estudo aponta ainda onde foram gerados os novos empregos. O destaque é o Sul, região que mais contratou. No total foram criados 29.143 empregos, sendo mais da metade no RS.

JURÍDICO INFORMA

“É abusivo e ilegal qualquer desconto salarial pela falta ao trabalho no Dia Nacional de Lutas”

O escritório jurídico que assessora o Sindicato dos Metalúrgicos - Woida, Magnado, Skrebsky, Colla & Advogados Associados – emitiu parecer no qual aponta os motivos pelos quais as empresas não podem descontar o dia ou as horas paradas do dia 11 de julho, Dia Nacional de Lutas. As empresas que descontarem poderão ter de reparar o prejuízo do trabalhador pela via judicial. Veja a íntegra do parecer abaixo:

“Em relação aos eventuais descontos salariais referentes ao não comparecimento dos empregados no dia 11.07.2013 (Dia Nacional de Mobilização), temos a referir o seguinte:

Ditos descontos são violadores dos direitos dos empregados, na medida em que a eventual ausência de trabalhadores se deveu à paralisação do transporte coletivo na capital e demais cidades do Estado e do País, fato de conhecimento público e notório. Vale ressaltar que o Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região reconheceu a dificul-

dade de locomoção em razão da redução da disponibilidade dos meios de transporte público, em função do “Dia Nacional de Lutas”, convocado por diversas entidades sindicais dos trabalhadores, no dia 11.07.2013, e emitiu a Portaria Nº 4.855, de 10.07.2013, dispondo sobre a faculdade de os Presidentes de Turma suspenderem a realização de sessões e os prazos processuais; bem como, a Portaria Conjunta Nº 4.854, de 10.07.2013, dispondo sobre a suspensão das audiências e do curso dos prazos nas Varas do Trabalho da 4ª Região no dia 11.07.2013. Dessa forma, apesar da medida judicial que determinou percentual mínimo de funcionamento da frota de ônibus e trem, diga-se, não atendida pelas empresas do setor, se tornou inviável e impossível o comparecimento dos trabalhadores em seus locais de trabalho, exceção feita aos empregadores que disponibilizaram meios de locomoção para seus funcionários.

Dessa forma, fica evidenciada esta situação de força maior, impedindo o acesso ao transporte coletivo e, por consequência, ao local de trabalho, alheia à vontade daque-

les trabalhadores que desejavam se deslocar para tanto. Por essa razão, entendemos ser abusivo e ilegal qualquer desconto salarial relativo à falta ao trabalho no dia 11 último, sob pena de reparação de tal prejuízo pela via judicial, uma vez que o empregado não pode ser responsabilizado por acontecimento que foge ao seu controle.

Ademais, esta situação é análoga ao já previsto na legislação trabalhista no Dec. 27.048/49, art. 12, parágrafo 3º, onde os atrasos decorrentes de acidente de transporte, desde que comprovados, não são considerados para efeitos de desconto salarial.

Por todo o exposto, conclui-se que o empregado não deverá sofrer qualquer desconto salarial, em função de uma situação que não deu motivo e que se desvincula da sua vontade, salientando que a atitude das empresas em descontar poderá dar ensejo às discussões judiciais sobre o tema, sendo cabíveis ações objetivando o ressarcimento de eventuais descontos”.

DHB

Trabalhadores lamentam “aniversário” de um ano sem FGTS

Enquanto os mais de 35 mil trabalhadores e trabalhadoras metalúrgicos de nossa base comemoram os depósitos mensais em suas contas vinculadas ao FGTS, os da DHB lamentam o “aniversário” de um ano que suas contas do fundo não veem um mísero centavo depositado pela empresa. Embora a direção da empresa alegue a pretensão de colocar em dia os depósitos, este problema está gerando uma insegurança muito grande entre os funcionários da DHB, que temem não receber ou receber seu FGTS com problemas no futuro.

“Nosso sindicato vem cobrando a solução do problema. Só não levamos o caso para a justiça porque estamos aguardando o desfecho da associação da DHB com a empresa indiana RSB Transmissions, que vai criar a tal DHB Global Sistemas Automotivos S/A. Esperamos que a nova direção assuma e solucione a dívida com o FGTS”, esclarece o dirigente sindical Eduardo da Silva.

Outro dirigente sindical da DHB, Marcelo Jurandir, é também um dos coordenadores das duas cooperativas habitacionais

vinculadas a categoria metalúrgica de Porto Alegre, a Coometal e a CoopH Norte. Ele lembra que quando uma empresa deixa de depositar o FGTS, não prejudica apenas os seus funcionários, mas toda a sociedade, pois o fundo, administrado pela Caixa Econômica Federal, financia investimentos em habitação, saneamento e infraestrutura no país. Um exemplo é a área que as duas cooperativas recentemente conquistaram aqui na região, que será dividida em 427 lotes e, em cada um deles, construídas moradias pelo projeto Minha Casa, Mi-



nha Vida, do governo Dilma. “Os recursos para aquisição da área, bem como para a construção das moradias, são oriundos do FGTS. A

função social do FGTS é muito grande e as empresas não podem deixar de depositar os valores deste fundo”, resumiu.

FALLGHATTER

Trabalhadores/as aprovam PLR de 2013, mas querem nova comissão



A direção do Sindicato dos Metalúrgicos promoveu na gélida manha da segunda-feira, 22 de julho, uma assembleia geral no portão da fábrica para apresentar e colocar em votação a proposta de PLR – Participação nos Lucros/Resultados negociada entre a empresa a atual comissão de negociação. A proposta foi considerada relativamente boa e foi aprovada pela maioria. Caso as metas sejam atingidas, os trabalhadores poderão ganhar um percentual de 117% relativo a seus respectivos salários.

Segundo o dirigente sindical Clóvis da Silva, os trabalhadores também aprovaram uma proposta de renovação da comissão de negociação. “Em agosto,

vamos fazer uma reunião com a empresa para discutir que a PLR de 2014 seja negociada por uma nova comissão”, revelou. Cabe lembrar que a PLR é garantida pelo artigo 7º da Constituição Federal, regulada pela Lei 10.101/2000, e sofreu algumas importantes alterações recentes por causa da Lei 12.832/2013 (conversão da Medida Provisória 597/2012), pois, além de disciplinar novo teto e forma de recolhimento de Imposto de Renda sobre tal parcela, trouxe a imposição de uma negociação coletiva paritária, a obrigação patronal do dever de informar e, por fim, a vedação de vinculação da PLR às metas de saúde e segurança do trabalho.

COMITES SINDICAIS DE EMPRESA

Metalúrgicos vão criar novos Comitês Sindicais

No XVI Congresso, em outubro de 2011, os metalúrgicos de Porto Alegre aprovaram uma mudança estatutária permitindo que os CSEs – Comitês Sindicais de Empresa fossem criados para fortalecer a representação e a organização nos locais de trabalho. Nestes quase dois anos, apenas dois CSEs foram criados em nossa categoria: na Oderich, de Eldorado do Sul, e na Ecoplan, de Cachoeirinha. Embora os

patrões sejam contrários à criação de CSEs, o Ministério Público do Trabalho, por meio da Conalis - Coordenadoria Nacional de Promoção da Liberdade Sindical, apoia esta forma de organização porque ela está prevista no Artigo 11 da Constituição Federal. Por isso, a partir deste 2º semestre de 2013, os metalúrgicos pretendem avançar, criando CSEs em outras fábricas de nossa categoria, obedecendo a seguinte proporção:

Nº DE TRABALHADORES NA FÁBRICA	Nº DE DELEGADOS SINDICAIS ELEITOS
Até 200	1
De 201 a 400	3
De 401 a 600	5
De 601 a 1000	7
Mais de 1000	7 + 1 para cada 500 trabalhadores a mais



Procurador do Trabalho em Porto Alegre/RS e coordenador regional da Conalis, Dr. Rogério Fleischmann, esteve presente no ato de fundação da CSE da Ecoplan

O que é e para que serve?

Os CSEs são uma evolução das chamadas Comissões de Fábrica, porque fazem parte da estrutura orgânica do sindicato e estão previstos em seu estatuto, decisão tomada no último congresso dos metalúrgicos. Os delegados sindicais são eleitos diretamente e exclusivamente para atuar no âmbito da empresa, não podem exercer cargos de confiança nesta e não substituem outras representações, como dirigentes sindicais, cipeiros e membros de comissões especiais criadas para negociar acordos como

o da PLR, por exemplo.

A inclusão do CSE no organograma do sindicato fortalece a representatividade da direção sindical. Seus componentes agilizam a tomada de decisões e a solução de problemas internos, sejam eles individuais ou coletivos, evitando que os ânimos dos trabalhadores se acirrem à espera de uma negociação demorada entre a empresa e o sindicato, entidade esta que, muitas vezes, não possui gente suficiente e disponível, com amplo acesso às fábricas, para resolver questões que

uma simples conversa entre patrões e empregados é capaz de solucionar.

Entre várias atribuições, cabe ao CSE fiscalizar o cumprimento da legislação e dos acordos coletivos, encaminhar reivindicações dos trabalhadores e negociar condições específicas de trabalho na empresa. Segundo o MPT, onde existe o CSE há uma redução da rotatividade, a remuneração média é superior e existe ainda uma cultura de redução acentuada dos riscos de acidente de trabalho.

Jubileu de Ouro

Celebração marca os 50 anos da Escola Técnica Mesquita

Diretores, professores, funcionários e ex-alunos reuniram-se na sexta-feira, 19 de julho, no espaço de festas da instituição, para comemorar os 50 anos da Escola Técnica Mesquita. Também participaram dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, que é a instituição mantenedora da escola desde a sua fundação, em fevereiro de 1963.

A comemoração iniciou às 20 horas, com a recepção dos convidados. Em seguida, foram chamados à mesa principal o diretor da escola, Jurandir Damin, o ex-diretor Davi Schmidt; o aluno da primeira turma da escola, Sergio Cupini; o ex-presidente do Stimepa, Adão Hagstrann, e os presidentes da CUT-RS, da Federação dos Metalúrgicos do RS e do nosso sindicato, Claudir Nespolo, Jairo Carneiro e Lirio Segalla, respectivamente. Em seus discursos, todos relembrou fatos históricos, a evolução da escola e as dificuldades que a instituição enfrentou para se manter atuante e atualizada, tornando-se uma referência em Educação Profissional.



INFORMAÇÃO SOBRE OS CURSOS TÉCNICOS PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 2013.

CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Na Escola Mesquita - Parceria Escola do IEEP
MATRÍCULAS ABERTAS – INÍCIO DAS AULAS: AGOSTO DE 2013

Curso noturno, com duração de 18 meses, mais estágio curricular. O IEEP oferece condições especiais: Confira! Pré-requisito: Ensino Médio concluído ou em curso.

Informações no site www.escoladoieep.com.br ou pelos fones 3340.0073 / 3340.3110 / 9822.6246

Inscrições na Secretaria da Escola Mesquita, Av. do Forte, 77, Porto Alegre (RS).

Curso Técnico em Eletrônica Curso técnico em Automação Industrial Curso técnico em Mecânica

as matrículas podem ser feitas na Secretaria da Escola: Av. do Forte, nº 77 – Bairro Cristo Redentor, Fones 3033 3383 – 3022 7779. Tratam-se de cursos com larga aceitação e boa taxa de colocação, tanto como estágio ou emprego afetivo. **OBS: Associados do Sindicato dos Metalúrgicos e seus dependentes têm direito a desconto, em porcentagem que varia de acordo com o tempo como Associado.**



Próximos cursos de qualificação a serem oferecidos:
Soldador MIG/MAG - à noite de 2ª a 6ª feiras – início: 09/09
Cursos a serem realizados aos sábados: das 8:00 ÀS 15:00 horas
- Solid Works Básico
- CNC Programação básica para torneamento
- NR 10 – Básico – Segurança em Eletricidade
- NR 10 – Reciclagem: 14/09



INFORME ECONÔMICO

TRABALHADOR ASSALARIADO / INSS

Contribuição (R\$)	Alíquota
- Até R\$ 1.247,70	8%
- De R\$ 1.247,71 até R\$ 2.079,50	9%
- De R\$ 2.079,51 até R\$ 4.159,00	11%

PISO METALÚRGICO - MAI/2013

- Piso admissional:	R\$ 3,81 por hora
- Piso após 90 dias	R\$ 4,08 por hora
- Aprendiz Cotista do Senai:	R\$ 3,09 por hora

PISO REPARAÇÃO DE VEÍCULOS/MAI/2013

- Piso:	R\$ 4,10 por hora
- Aprendiz e borracheiro:	R\$ 3,66 por hora

PISO MÁQUINAS AGRÍCOLAS - MAI/2013

- Piso:	R\$ 4,17 por hora
- Aprendiz do Senai:	R\$ 3,40 por hora

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

- R\$ 678,00 por mês

PISO REGIONAL - RS

- De R\$ 770,00 a R\$ 837,40 por mês

SALÁRIO FAMÍLIA

- Até R\$ 646,55:	R\$ 33,16 por filho
- De R\$ 646,55 a R\$ 971,78:	R\$ 23,36 por filho
- Acima de R\$ 971,78:	Não tem direito

IMPOSTO DE RENDA - Tabela para 2013

Base de Cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir:
Até R\$ 1.710,78	-	Isento
R\$ 1.710,79 até R\$ 2.563,91	7,5%	R\$ 128,31
R\$ 2.563,92 até R\$ 3.418,59	15%	R\$ 320,60
R\$ 3.418,60 até R\$ 4.271,59	22,5%	R\$ 577,00
Acima de R\$ 4.271,59	27,5%	R\$ 790,58

Deduções: R\$ 171,97 por dependente.

AUXÍLIO-CRECHE

Reembolso de R\$ 191,59 por filho, por um período de 18 meses, a contar do retorno do auxílio-maternidade. O benefício é válido apenas nas empresas com, no mínimo, 15 empregadas, desde que estas empresas não possuam creche própria ou convênio com creches particulares, em condições mais favoráveis.

MAIS BENEFÍCIOS

Novo convênio com a DenteBelo Dentistas

O Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre acaba de firmar mais um convênio para beneficiar seus associados e respectivos dependentes. Trata-se da DenteBelo, empresa de Odontologia que tem seis unidades em quatro cidades de nossa base (veja quadro abaixo) e oferece 41 procedi-

mentos de serviços e tratamentos odontológicos, com preços abaixo da tabela de mercado.

Para consultar, basta o/a interessado/a comparecer em uma das unidades da DenteBelo, apresentar a carteirinha de titular ou de dependente, solicitar o desconto e aguardar a consulta. O

atendimento é por ordem de chegada e as unidades funcionam de segunda a sexta-feira, em horário comercial (algumas com intervalo ao meio-dia), e aos sábados pela manhã.

Mais informações sobre o convênio podem ser obtidos nas unidades da DenteBelo (fones e endereços na tabela

abaixo) ou na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, por meio dos fones 3341.1900 / 3371.9000, ramais 9024 e 9025.



Unidades	Fone	CNPJ	RAZÃO SOCIAL	Endereço	RESPONSÁVEL TÉCNICO
Alvorada	(51) 3483-4760	15.605.445/0001-72	Clinica Odontologica Alvorada Ltda	Av. Presidente Getúlio Vargas, 1926 / parada 47 – Alvorada – RS	BIANCA MARTINS CANDIDO CRO/RS – 19659
Guaíba	(51) 3403-1047	10.233.126/0001-60	Clinica Odontologica Jefe e Fer Ltda	Rua 20 de Setembro, 588 – Guaíba – RS	EUGENIA MACHADO SOARES CRO/RS – 21271
Poa - Bento Gonçalves	(51) 3336-4697	16.712.380/0001-27	Clinica Odontologica Partenon Ltda	Av. Bento Gonçalves, 3665 – Porto Alegre – RS	JULIANA ELIAS CORSINI CRO/RS – 19692
Poa - Cristóvão	(51) 3084-4697	16.988.279/0001-01	Clinica Odontologica Gedson Ltda	Av. Cristóvão Colombo, 950 – Porto Alegre – RS	KARIN DA COSTA VENDRÚSCULO CRO/RS – 20931
Poa - Senhor dos Passos	(51) 3286-2001	05.902.661/0001-26	Clinica Odontologica Flesch Ltda	Rua Senhor dos Passos, 70 – Porto Alegre – RS	GEDSON FLESCH CRO/RS – 13712
Viamão - Centro	(51) 3485-5571	17.032.336/0001-39	Clinica Odontologica V & C Ltda	Av. Bento Gonçalves, 1121 – Viamão – RS	FELIPE TABILLE BERTON CRO/RS – 17473

Folha Metalúrgica

Jornal do Sindicato
dos Metalúrgicos
de Porto Alegre



Sede: Rua Francisco Trein, nº 116 - Bairro Cristo Redentor
Fones: 3341.1900 e 3371.9000 - Fax: 3362.3735
Subsede Guaíba: Rua 20 de Setembro, nº 623 - Fone: 3480.1676
Subsede Cachoeirinha: Rua Fernando Ferrari, nº 136 - Fone: 3041.1303
Site: www.stimepa.org.br / E-mail: imprensa@stimepa.org.br

Presidente: Lirio Segalla Martins Rosa
Diretor responsável: Antônio Carlos Medeiros
Jornalista: Geraldo Muzykant (Reg. Prof. nº 8658)
Edição Gráfica e Diagramação: Jean Lazarotto Santos
Impressão: Editora VT Propaganda (51) 3232.9739